



2008 RELATÓRIO ANUAL



Capa e contra-capas: Cachoeira das Figueiras em Apucarantina/PR

Apresentação

A **Ambiotech Consultoria** é uma empresa prestadora de serviços ambientais de âmbito internacional, que desde 2000 constrói um histórico de sucesso com solidez e idoneidade.

Nos dedicamos ao planejamento, estudo, instalação, operação e readequação de empreendimentos públicos e privados, fidelizando clientes a partir da nossa dedicação e da excelência de nossos serviços.

Nosso sucesso tem sido possível graças à uma equipe de colaboradores altamente qualificada, um orgulho imenso para nossa organização.

Elaboramos e executamos **projetos com fidelidade ecológica**, compreendendo o fundamental papel em estimular o progresso de forma harmônica e justa a todos os envolvidos: empreendedor, sociedade e meio ambiente. Almejamos dar forma e conteúdo ao desenvolvimento sustentável.

Este **Relatório Anual** -o primeiro que publicamos- apresenta a empresa em sua complexidade e gama de atuação, celebrando suas conquistas de quase uma década de atuação e pavimentando caminhos para aquelas que ainda virão.

Nos conheça um pouco mais e boa leitura!



Artur Cezar da Veiga Carvalho
Sócio-Diretor da Ambiotech

Índice

Perfil Ambiotech	4
Em Busca da Sustentabilidade	5
Contexto Operacional	6
Áreas de Atuação	7
Nossos Clientes	8
Retrospectiva 2007/2008	9
Perspectivas para 2009	14
Indicadores Financeiros	16
Demonstrações Institucionais	17
Opinião: As PCHs e os Novos Empreendedores	18

Perfil Ambiotech



Águias pesqueiras (*Haliaeetus vocifer*) observam o pôr-do-sol no Lago Urema, Moçambique

Missão

Nossa missão é atuar na área de consultoria e prestação de serviços em meio ambiente, **promovendo ganhos ambientais aos clientes e à sociedade**, com o permanente compromisso de dar forma e conteúdo ao desenvolvimento sustentável, contribuindo para o **desenvolvimento do País** e para a **qualidade de vida do Planeta**.



Visão

Nossa visão é que, daqui para o futuro, todas as atividades humanas deverão ser avaliadas pela **sustentabilidade ambiental** como forma de contribuir para a conservação & preservação do planeta. No ramo de consultoria e prestação de serviços, a Ambiotech almeja ocupar **posição de vanguarda** na criação de soluções de excelência ambiental, sustentáveis e economicamente viáveis, que **aliem efetivamente o empreendedorismo ao desenvolvimento econômico, social e ambiental**.

Viveiro de espécies nativas: mais do que mudas, nele floresce a esperança de recompor as vivas matas de outrora

Valores

[ética] atuação de acordo com a legislação e com sólidos princípios morais.

[pessoas] reconhecimento como o fator decisivo para o sucesso corporativo e para a concretização de nossa missão.

[meio ambiente] fidelidade ecológica em todos os projetos, respeitando a vida em todas as suas manifestações.

[comunidade] interação com as comunidades em um relacionamento voltado para o desenvolvimento ambiental e socioeconômico recíproco.

[clientes] compromisso de atuar em espírito de parceria, prestando serviços de qualidade.

[excelência] utilização de técnicas consagradas, de vanguarda e de criatividade, unindo a academia com o conhecimento empírico.

Em Busca da Sustentabilidade

Contexto Global

À medida que o homem compreende cada vez mais sua influência no mundo natural, a otimização do relacionamento entre suas atividades e a utilização dos recursos naturais torna-se vital e impostergável.

A problemática ambiental deverá orientar as ações empreendedoras da sociedade assim como os governos deverão definir políticas públicas cada vez mais eficazes para garantir a qualidade de vida das populações e a sustentabilidade do Planeta.

As empresas devem estar atentas às questões relacionadas ao meio ambiente **para se adequarem à conduta de preservação** e passarem a atuar de forma efetiva na criação de um **novo modus operandi global** onde a riqueza natural do nosso planeta seja utilizada de maneira sábia.

Para tal, o correto tratamento da temática ambiental nas relações de mercado exige o **empreendedorismo idôneo e sintonizado com a era da sustentabilidade**, a fim de promover uma convivência harmônica e equilibrada com o meio ambiente.

Cenário Brasileiro

No Brasil, a opção pelo desenvolvimento sustentável é ainda mais estimulante para os empresários. Com legislação ambiental avançada e histórico recente de responsabilidade social nas

iniciativas privadas e governamentais, **o País tende a se diferenciar universalmente** na indução de políticas voltadas à criação de projetos e desenvolvimento de produtos ambientalmente sustentáveis.

Nenhum outro país combina a destreza empresarial brasileira com boas instituições (embora ainda exista espaço para melhora) e um meio ambiente tão repleto de reais oportunidades.

Este cenário **valoriza a gestão ambiental responsável**, conferindo aos empreendedores que

adotam essa filosofia em suas iniciativas, inúmeras vantagens competitivas. As necessidades conservacionistas nacionais **fascinam por suas magnitudes e complexidades**, estimulando e desafiando a criação de soluções balanceadas, que respeitem a nossa Natureza pródiga e a nossa necessidade de desenvolvimento social e econômico.



Construção de centros comunitários com sustentabilidade

Contexto Operacional

Locais de atuação

Nossa atuação já **cruzou fronteiras** e a cada trabalho somamos experiência, conhecimento, vivência, e uma vontade enorme de **continuarmos crescendo**. A **excelência da Ambiotech** já esteve presente não só em diversas partes do território nacional mas também na execução de pesquisas ambientais na **Europa** e estudo econômico-ambiental na **África**.



Paraná

- Projetos Básicos Ambientais (PBA);
- Programas de comunicação socioambiental;
- Análises de Risco Ambiental;
- Análises de abastecimento de água;
- Estudos de Impacto Ambiental (EIA) para Usinas Hidrelétricas (UHEs);
- EIA para barragens de abastecimento;
- EIA para desenvolvimentos Imobiliários;
- Relatórios Ambientais Simplificados (RAS) para Linhas de Transmissão (incluindo o primeiro do Brasil);
- RAPs para o setor imobiliário;
- Estudos e consultoria para ecoturismo;
- Plano Diretor para reservatórios;
- Estudos para programas de reflorestamentos;
- Laudos técnicos para reflorestamentos;
- Programa de aproveitamento científico da Flora;
- Reflorestamento e Adensamento de Faixa Ciliar de Reservatórios de UHEs;
- Assistência Pericial para Ações Judiciais;
- Projetos de Recuperação Ambiental;
- Consultoria em Energia Renovável;
- Auditoria Ambiental Compulsória;
- Plano de Controle Ambiental (PCA);
- Auditorias Ambientais Compulsórias para Indústrias
- Projeto de Pesquisa & Desenvolvimento para recomposição de florestas ciliares;
- Relatórios Ambientais Prévios (RAP) para desenvolvimentos imobiliários;
- Gestão de Licenciamento ambiental de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs)

Áreas de Atuação

<i>Estudos Ambientais e Licenciamento</i>	<i>Elaboração de Projetos e Assessoria</i>	<i>Serviços Ambientais</i>
<p><i>Licenciamento Ambiental</i> Instrução, elaboração e acompanhamento de processos junto aos órgãos ambientais no âmbito municipal, estadual e federal</p>	<p><i>Créditos de Carbono</i> Inventários de emissões; Estudos de viabilidade técnico-econômica; Projetos de neutralização de carbono para empresas; Financiamento para CC</p>	<p><i>Engenharia Florestal</i> Reflorestamento e adensamento com espécies nativas; Recuperação de áreas degradadas e florestas ciliares; Reserva legal (SISLEG) e RPPN</p>
<p><i>Estudos de Impacto Ambiental</i> Elaboração de estudos de impacto ambiental como EIA/RIMA, RAP, RAS e EIV, Plano Diretor para reservatórios e Análises de risco e passivo ambiental</p>	<p><i>Comunicação e Marketing Relacionados ao Meio Ambiente</i> Desenvolvimento, adaptação e aperfeiçoamento de produtos centrado valores ambientais</p>	<p><i>Gerenciamento de Planos de Controle Ambiental</i> Execução de PCAs de emissões atmosféricas, resíduos sólidos e efluentes industriais e domésticos</p>
 <p><i>Biólogo Paulo Regato</i></p>	<p><i>Assessoria Jurídica</i> Elaboração de pareceres; Termos de Ajustamento de Conduta (TACs); Orientação quanto à legislação ambiental; Defesas em tribunal</p>	<p><i>Gestão e Implantação de Programas Ambientais</i> Gestão e implantação de programas ambientais relacionados aos estudos (EIA/RIMA, RAP & RAS)</p>
<p><i>Planos de Controle Ambiental (PCAs)</i> Elaboração de PCAs de emissões atmosféricas, resíduos sólidos e efluentes industriais e domésticos</p>	<p><i>Negociações Corporativas</i> Diligência ambiental no território brasileiro para empresas ou instituições de financiamento, nacionais ou internacionais</p>	<p><i>Gestão de Termos de Ajustamento de Conduta</i> Implantação e gerenciamento de programas e medidas originadas por TACs</p>
<p><i>Inventários, Diagnósticos Prévios e Due Dilligence</i> Avaliações de viabilidade, levantamentos de custos e outras análises prévias à investimentos</p>	<p><i>Economia Ambiental</i> Aplicação das mais modernas técnicas de valoração econômica-ambiental (valor de reposição, preços hedônicos, modelagem de escolha, etc) para revelar os reais custos das escolhas que envolvem o meio ambiente para: defesa de interesses; auxílio na tomada de decisões; valorações para <i>venture capital</i> e <i>corporate finance</i>; análise de perdas e danos; influenciar políticas</p>	<p><i>Áreas Contaminadas</i> Estudos e avaliação de passivo ambiental; Elaboração, implantação e execução de Planos de Remediação</p>
<p><i>Auditoria Ambiental Compulsória</i> Elaboração e execução de Plano de Ação em Auditorias Ambientais de terceira parte</p>		<p><i>Qualidade e Melhoria Industrial</i> Implantação de Sistemas e Gestão da Qualidade; Métodos para melhoria contínua; Água e energia</p>
		<p><i>Gestão Ambiental para Indústrias</i> Programas de gestão de resíduos sólidos; Monitoramento de efluentes; Análise de emissões</p>

Nossos Clientes

O Desafio Empresarial

Ao lidar com o meio ambiente somos constantemente desafiados a gerar conhecimento e soluções confiáveis, inovadoras e consistentes para que **nortear as decisões empreendedoras e de gestão dos recursos naturais de forma sustentável.**

Esse desafio nos mantém sempre alerta, reunindo tecnologicamente **o que há de mais moderno na academia com o conhecimento empírico de campo.**

Nossa **postura**, quando aliada à uma **estrutura corporativa eficiente** e à **ética imprescindível**, nos permite concentrar esforços nas necessidades dos clientes, indo além das práticas consagradas e **atingindo alto grau de excelência, inovação, customização, fidelização e sucesso.**

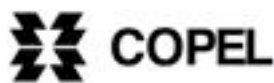
Nos orgulhamos de nossa atuação, cumprindo papel eficaz perante o empreendedor, o meio ambiente e a sociedade.



SETOR ENERGÉTICO

SETOR PÚBLICO & PESQUISA & DESENVIMENTO

DEMAIS SETORES



Retrospectiva 2007/2008

O biênio 2007/2008 firmou a Ambitech como destaque nacional no segmento de consultoria e assessoria ambiental.

Contratos volumosos e de grande complexidade foram firmados ao longo de um amplo espectro de áreas de conhecimento.

Realizamos o estudo de viabilidade e licenciamento para uma usina de biomassa; estudos de impacto de vizinhança para grandes obras de construção civil;

programas de pesquisa na área de recomposição por adensamento e reflorestamento de florestas ciliares; estudos de impacto ambiental; até o relatório ambiental de uma usina de energia eólica.

Nessa sessão descrevemos em maiores detalhes alguns dos projetos de destaque deste que foi um biênio de muito trabalho, sucesso e conquistas para nossos clientes e nossa equipe.

Confira!



Ricardo Iantas, Engº Florestal e Sócio-Diretor da Ambitech

Estudo de Viabilidade & Licenciamento de Usina de Biomassa

Uma das atividades de destaque do biênio foi a elaboração dos estudos de viabilidade econômico-financeira e também do licenciamento ambiental da usina de processamento de bagaço de cana (biomassa) em pellets - energia renovável - a ser instalada em Campos dos Goytacazes/RJ.

A empresa, vinda da Itália para aproveitar o incrível potencial apresentado pelo Brasil na área de energia de biomassa, demandou investigações no ciclo de vida da matéria prima, na cadeia logística envolvida, no processo industrial e todos os seus custos e tecnologias.

Uma vez demonstrada a viabilidade financeira do empreendimento, os estudos pertinentes ao meio ambiental demonstraram sua plena viabilidade.

Ponte sobre o rio Zambeze, Moçambique; Vertedouro de Salto Santiago, no rio Iguaçu/PR; Técnico em Meio Ambiente Marcelo Chioquetta Fiori; Construção da UHE Barra do Braúna/MG; Estudos de avifauna (topo-baixo) (esq-dir)



Retrospectiva 2007/2008

Projeto de Pesquisa & Desenvolvimento em Recomposição e Adensamento Florestal

A Ambiotech tem orgulho de participar de um projeto de Pesquisa & Desenvolvimento na área de recomposição e adensamento de florestas ciliares para uma operadora hidrelétrica no estado do Paraná.

O projeto, em vigor de setembro de 2007 até setembro de 2009, está sendo realizado em parceria com o Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento (LACTEC/PR) e segue o estabelecido pela portaria da ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica.

Esse programa é a continuidade do extensivo levantamento florístico e fitossociológico realizado pela Ambiotech em 2002 como parte do programa de aproveitamento científico da flora do Rio Jordão, no estado do Paraná.

Tais estudos realizados foram citados inclusive por publicações especializadas, como a Revista de Pesquisas Florestais Brasileiras.



Adensamento florestal utilizando tecnologias desenvolvidas pela Ambiotech através das pesquisas científicas

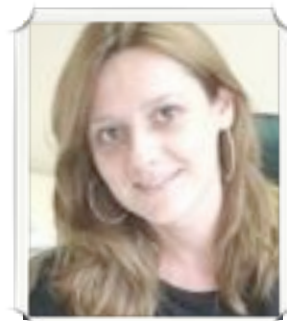
Estudos para Construção Civil: Relatório Ambiental Prévio & Estudo de Impacto de Vizinhança

O setor da construção civil está sendo cada vez mais demandado a considerar o meio ambiente em suas obras, sendo muitas vezes obrigado a apresentar estudos de impacto ambiental e planos de gerenciamento de resíduos sólidos. Empreendimentos em zonas urbanas também estão sujeitos à exigência de relatórios ambientais para obtenção de alvará de construção.

Em 2008 a Ambiotech atendeu clientes do setor na realização do estudo ambiental prévio para a identificação de passivos ambientais e nascentes a fim de orientar as tomadas de decisão quanto à aquisição de terrenos.

Foram também realizados 3 Relatórios Ambientais Prévios (RAP) para futuras edificações verticais, duas de alto padrão e outra de padrão popular, além de 2 Estudos de Impacto de Vizinhança.

Adriana Malinowski, MSc Eng^a Civil da Ambiotech, explica que os estudos englobaram a detalhada análise dos meios físico, biótico e social que envolvem o empreendimento, caracterizando os zoneamentos, a economia do bairro onde o imóvel seria inserido, os impactos na mobilidade, no



Adriana Malinowski, M.Sc. Eng^a Civil e Coordenadora dos Estudos Multidisciplinares

trânsito e no transporte público, bem como no lençol freático e outros aspectos ambientais do entorno.

Os diagnósticos fundamentam a elaboração dos

prognósticos ambientais, onde os impactos levantados são esmiuçados e programas para mitigá-los são desenvolvidos.

O futuro prédio mais alto da cidade de Curitiba também foi objeto de um Relatório Ambiental Prévio (RAP) elaborado pela Ambiotech.

O estudo executou sondagens

hidrogeológicas, destacou impactos a serem gerados no trânsito da região de entorno e apontou para a necessidade de se executar a gestão dos resíduos sólidos da construção, também conhecido como PGRSCC.

Segundo a Química Ambiental da Ambiotech, **Janaina Campos**, o PGRSCC tem um grande impacto positivo não só para o meio ambiente mas também para o empreendedor, vez que cerca de 30% do consumo total de materiais de uma obra podem acabar sendo inutilizados caso nenhum plano de gerenciamento esteja em prática.



Retrospectiva 2007/2008

Gestão do Licenciamento Ambiental de 14 Pequenas Centrais Hidrelétricas

A Ambitech firmou contrato de 3 anos para a gestão e execução de todas as atividades relacionadas aos processos de licenciamento ambiental de 14 Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) outorgadas para um grande empreendedor.

Localizadas nos estados de Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso e Minas Gerais, cada uma das Centrais Hidrelétricas encontra-se em uma etapa distinta, desde as

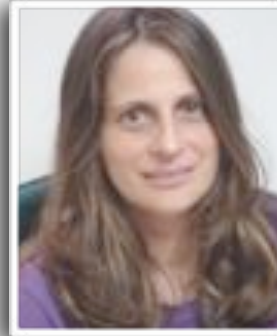
iniciais prospecções de potencial hidrelétrico até a obtenção da licença de instalação.

Como forma de garantir ao processo de gestão a sua devida agilidade, a Ambitech está gerindo contratos e estudos em parceria junto a outras consultorias locais terceirizadas. Dessa maneira não apenas valorizamos a mão-de-obra do local do empreendimento como transferimos conhecimento para nossa corporação.

Como toda a revisão, coordenação e encaminhamento

dos trabalhos é centralizada na Ambitech, não sacrifica-se o total controle sobre a qualidade dos

serviços executados. Ao consolidarmos o processo de licenciamento dessas várias centrais hidrelétricas, de modo concomitante ganha-se escala, agilidade e reduz-se os custos. “O empreendedor ganha em duas pontas: tanto em segurança quanto em confiabilidade” garante **Rita Sbrissia**,



**Rita Sbrissia, M.Sc.
Engª Química e
Coordenadora de
Licenciamentos**

MSc Engª Química da Ambitech e coordenadora dos licenciamentos.



Vista panorâmica do canion formado pelo rio do Sono, Cachoeira das Almas/MG

Estudo de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da Pequena Central Hidrelétrica Cachoeira das Almas

A Ambitech realizou mais um EIA/RIMA -o mais completo dos estudos ambientais exigidos pela legislação para licenciamento- para a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Cachoeira das Almas, de 28MW, em Minas Gerais.

O estudo, elaborado integralmente no espaço de 6 meses, analisou detalhadamente o inventário hidrelétrico do rio, a bacia hidrográfica em questão e os dados específicos da central a ser instalada, além dos meios físico, biótico e social - um completo diagnóstico ambiental.

Ao diagnóstico seguiu-se o prognóstico, contemplando todas as medidas de identificação e avaliação dos impactos a ocorrer e suas medidas mitigadoras, os planos de

controle ambiental e as perspectivas ambientais do empreendimento.

A conclusão do estudo ajudou o empreendedor a adequar o projeto inicial, vez que anteviu-se interações entre os meios físico e social não previstos.

Enquanto finaliza-se o RIMA (Relatório de Impacto Ambiental), o órgão ambiental competente (FEAM/MG - Fundação Estadual do Meio Ambiente) analisará o Estudo de Impacto para a breve expedição da licença ambiental prévia.

Retrospectiva 2007/2008

Gestão & Implantação dos Programas Ambientais da Usina Hidrelétrica de Barra do Braúna

A implantação de uma usina hidrelétrica, apesar da futura geração de energia limpa e renovável, acarreta em uma profunda transformação no meio ambiente local, principalmente pela formação do reservatório e a decorrente modificação da estrutura fundiária.

Para mitigar tais impactos na implantação da usina hidrelétrica de Barra do Braúna, em Minas Gerais, a Ambiotech conta com uma equipe de 5 dedicados profissionais e mais equipe de apoio, coordenados pelo Eng^o Florestal da Ambiotech, **Daniel Balbi**. E o dia-a-dia não poderia ser mais dinâmico: são 14 programas ambientais.

Alguns deles envolvem o aproveitamento da mão-de-obra local para a construção da barragem; conscientização e educação ambiental para toda a comunidade; saúde e assistência social; reforço aos serviços de segurança pública; prospecção arqueológica; o monitoramento limnológico, da qualidade da água, da ictiofauna e também dos aspectos socioeconômicos como agricultura e pecuária. A coleta, triagem e acondicionamento de sementes, por exemplo, têm como destino final o viveiro Instituto Estadual de Florestas.

A maior recompensa do grande trabalho é a contribuição real à sociedade e à natureza.



Gestão dos programas ambientais na UHE Barra do Braúna (topo-baixo): Eng^o Florestal Daniel Balbi entrevistando agricultor a ser realocado; Bióloga Vanessa Cardoso Antunes ministrando aulas de educação ambiental



*Estudo de avifauna para a elaboração do RAS de Coxilha Negra (esq-dir, topo-baixo): Urubu-de-cabeça-amarela [*Cathartes burrovianus*]; Gavião-de-cauda-branca [*Buteo albicaudatus*]; Gavião-caboclo [*Heterospizias meridionalis*]; Garça-branca-grande [*Ardea alba*]; Tachãs [*Chauna torquata*] e marrecas-pardinhas [*Anas flavirostris*] mais ao fundo; Maguari ou João-grande [*Ciconia maguari*]. Créditos: Biólogo Raphael Santos*

Elaboração do Relatório Ambiental Simplificado (RAS) do Complexo Eólico de Coxilha Negra

A Ambiotech, além de ter executado o primeiro RAS do Brasil, inovou novamente ao realizar um dos poucos estudos de âmbito nacional referente à implantação de usinas de energia elétrica a partir da força eólica.

O objetivo do parque eólico é a produção de energia utilizando o vento -recurso natural renovável- como 'combustível', contribuindo para economizar outras fontes de energia, minimizar os impactos ambientais relativos às hidrelétricas e seus reservatórios e

reduzir a emissão de poluentes atmosféricos emitidos por termoeletricas, evitando a emissões de gases de efeito estufa, como o CO₂, SO₂ e NO_x.

O empreendimento foi dividido em 3 módulos de 15 aerogeradores cada, com uma capacidade total de geração de 90MW na região de Santana do Livramento/RS, próximo à fronteira com o Uruguai.

Um dos destaques do RAS, coordenado pela Eng^a Civil da Ambiotech, **Adriana Malinowski**, foi o levantamento de avifauna.

Após extensas campanhas a campo, 32 espécies foram acrescentadas ao rol daquelas identificadas para a região obtido apenas através da literatura.

O órgão ambiental responsável pelo licenciamento, a FEPAM, já emitiu a licença prévia ao empreendimento.

Retrospectiva 2007/2008



Reflorestamento das Matas Ciliares de Reservatórios com Espécies Nativas

Um dos grandes trabalhos do biênio 2007/2008 foi o reflorestamento e adensamento das matas ciliares de 5 dos maiores reservatórios de Usinas Hidrelétricas do Paraná com espécies nativas.

Reflorestamentos como este representam um grande desafio, tanto técnico quanto logístico. O trabalho inicia-se com o dimensionamento da área com base nos modernos sistemas de informação geográficas (SIG), e segue com a definição dos métodos de plantio e tratos culturais e silviculturais, atentando também para a etapa de manutenção das mudas.

As espécies prioritárias e secundárias são então escolhidas pelo seu índice de sobrevivência e sua capacidade de dar base às demais. Segundo o coordenador dos serviços, Eng^o Ambiental da Ambiotech **Daniel Macedo**, “o plantio requer uma boa coordenação logística, vez que o acesso às áreas por muitas vezes é limitado e, em sua maioria, são vastas”.

Além do plantio, o trabalho envolve a realização da manutenção, supervisão e vistoria das áreas plantadas, garantido altos índices de sobrevivência e monitorando impercalços, como as não raras invasões por gado.

Considerada pelo Código Florestal Federal como área de preservação permanente, a cobertura vegetal no entorno de um reservatório é fundamental para a manutenção das funções ecológicas do ecossistema, tanto do próprio reservatório como também do rio à sua jusante. Ademais, matas ciliares contribuem significativamente para a melhoria da qualidade da água, aprimorando o meio ambiente como um todo.

	2007	2008
<i>Número de mudas plantadas</i>	248,500	581,500
<i>Área já reflorestada (hectares)</i>	178	261
<i>Número de mudas previstas para 2009</i>	380 mil	
<i>Número de funcionários</i>	16	22
<i>Frota de veículos</i>	5	6
<i>Barco e carreta</i>	1	2
<i>Municípios envolvidos</i>	6	8

Momentos do reflorestamento de matas ciliares (topo-baixo) (esq-dir): Abertura manual das covas; Técnico Agrícola Cleomar Luís Kummer; Área de pastagem já pronta para o plantio; Manuseio cuidadoso das jovens árvores; Eng^o Ambiental Daniel Macedo, coordenador dos plantios; Transporte das mudas de barco para as ilhas

Perspectivas para 2009



*Daniel Thá, M.Sc.
Economista Ambiental*

O ano de 2009 começou com excelentes perspectivas e o prognóstico de ser tão agitado quanto os seus precedentes.

As sementes plantadas pelo trabalho e dedicação de toda a equipe estão crescendo vigorosamente: para além de aprofundarmos nossos serviços com clientes atuais, com a elaboração de Estudos de Impacto Ambiental e outros estudos para licenciamento, estamos dando passos largos e importantes para

uma diversificação ainda maior de nosso portfólio de serviços.

O que segue abaixo é uma breve descrição de alguns dos produtos vislumbrados & projetos já contratados para o ano de 2009, envolvendo créditos de carbono, plantios de matas ciliares, planos de desenvolvimento econômico regional, até diagnósticos ambientais e culturais de Terras Indígenas.

Estes projetos nos deixam, além de orgulhosos, altamente motivados!

Estudos de Valoração Econômica

A Ambiotech passa a oferecer estudos de valoração econômica através das modernas técnicas de economia ambiental, como valor de reposição, preços hedônicos, modelagem de escolha e custo de viagem. Os resultados revelados são de grande valia para ONGs, empreendedores e setor público.

Resgate Cultural e Ambiental de Indígenas

Através de projeto abrangente, a Ambiotech almeja promover melhorias ambientais em diversas Terras Indígenas no Sul do Brasil. Com a sustentabilidade em seu âmago, o projeto resgatará os conhecimentos florestais indígenas, respeitando tanto os valores culturais do passado quanto as aspirações futuras.

“Selo Ambiotech de Responsabilidade Ambiental”

A Ambiotech está nas fases finais de desenvolvimento de seu “selo verde”. O objetivo é diagnosticar e assessorar empresas e eventos na adoção de práticas ambientais corretas, tais como gestão de resíduos sólidos e neutralização de emissões de carbono.



Inventário e Neutralização das Emissões de Gases de Efeito Estufa (Projetos Carbono Zero)

O consenso científico mundial vincula de maneira consistente e irrefutável as mudanças climáticas da Terra à grande emissão de gases de efeito estufa (GEE) advindas das atividades humanas.

Tanto governos, empresas e organizações não governamentais como indivíduos compreendem que os riscos das mudanças climáticas associados ao ambiente físico e socioeconômico são grandes, reais e significativos.

Nesse contexto, o papel do setor privado está cada vez mais em evidência como um potencial redutor e mitigador das emissões de GEE, e a consequência é a crescente demanda pelos serviços de consultoria e assessoria ambiental referentes ao assunto.

A Ambiotech já firmou para 2009 contrato para inventariar as emissões de GEE de uma fábrica na região metropolitana de Curitiba e também de um grande evento que ocorre anualmente

durante 2 meses na cidade. O inventário seguirá todas as regras e protocolos internacionais sobre o tema, tornando-se um documento passível de certificações e acompanhamento internacional.

Após o inventário partir-se-á para os planos de redução e mitigação através do plantio de árvores de espécie nativas como forma de absorver o CO₂ liberado.



Janaina Campos,
Química Ambiental



Sede da Ambiotech em Curitiba/PR

Reflorestamento de Matas Ciliares com Espécies Nativas

Novamente a Ambiotech destaca-se no setor de reflorestamento de matas nativas com o novo contrato, de 2 anos, com a maior geradora de energia elétrica do Paraná para reflorestamento e adensamento de matas ciliares de 3 de seus reservatórios.

Esse projeto prevê o plantio de milhares de mudas de espécies nativas em mais de 160 hectares, demandando equipe de 20 funcionários, 3 veículos mais barco e carreta para o transporte das mudas até as ilhas dos reservatórios.

“A recomposição das matas ciliares é essencial para a preservação da Natureza e também para a manutenção da boa qualidade da água”, destaca o Técnico em Agropecuária **Valdemir Weber**, que soma sua larga experiência com agricultura orgânica e extensão rural à equipe Ambiotech.

Elaboração de Plano de Desenvolvimento Econômico Regional

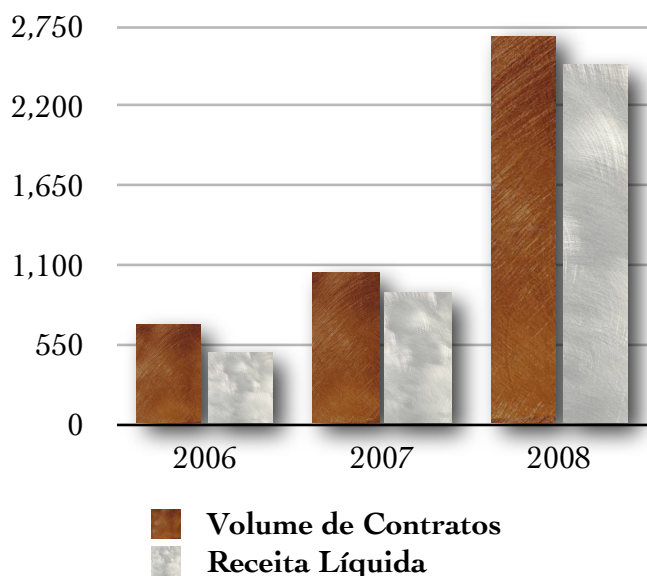
Os municípios que recebem um empreendimento hidrelétrico sofrem consideráveis modificações ao seu ambiente em decorrência do reservatório formado. As empresas que administram usinas hidrelétricas acabam atuando, portanto, como catalisadoras do desenvolvimento econômico regional.

A Ambiotech irá elaborar, com uma equipe multidisciplinar, um plano de desenvolvimento econômico regional para 12 municípios no entorno de duas grandes usinas. Contemplado pelo estudo estarão várias formas de interatividade entre o município, seus habitantes e recursos naturais.

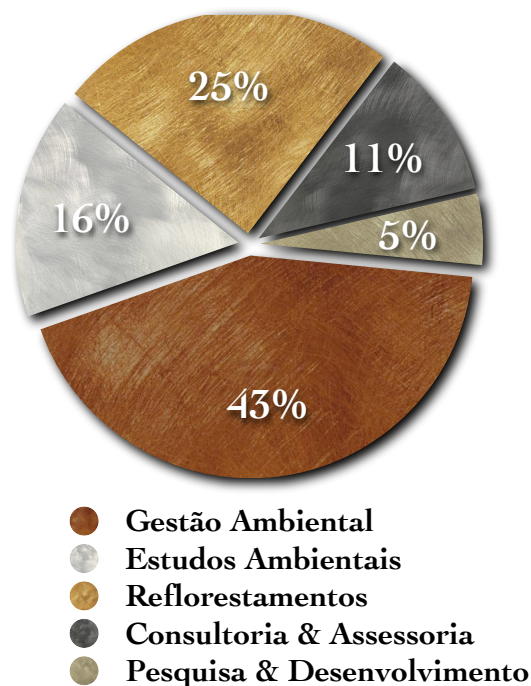
O projeto é uma forma de estreitar a relação de cooperação entre uma grande operadora de energia do Paraná com as prefeituras municipais, as lideranças e instituições locais e a população no processo de fomento ao desenvolvimento sustentável.

Indicadores Financeiros

Evolução do Volume de Contratos & da Receita Líquida (R\$, mil)



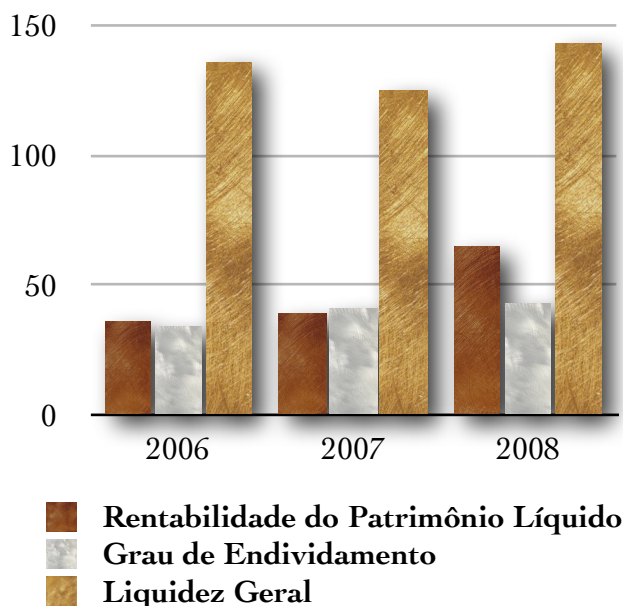
Distribuição do Faturamento no Biênio 2007/2008 por área de atuação



Distribuição de Riqueza

R\$, mil	2006	2007	2008
Para Colaboradores	115.98	212.55	656.80
Número de Colaboradores	18	20	38
Para Consultores Associados	55.62	101.92	367.05
Número de Consultores	12	17	24
Para Fornecedores	63.05	115.54	302.72
Número de Fornecedores	37	43	58
Para o Governo	155.85	248.95	652.21

Índices de Performance Financeira



Demonstrações Institucionais

Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR) & Outras Atitudes Ambientais

Nossa dedicação ao meio ambiente não se restringe apenas à nossa atuação para fora da empresa.

Internamente tomamos diversas atitudes para colaborar, com nossa pequena parte, para um mundo melhor.

Uma de nossas medidas internas é o Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR) que almeja a redução, reuso e reciclagem dos resíduos gerados por nós em nossos vários setores operacionais. Workshops sobre o tema garantiram a participação e compreensão de todos.

Além disso, todo o consumo de energia elétrica de nossas dependências é utilizado com parcimônia, enquanto que a maioria das lâmpadas são fluorescentes e com o selo Procel/Inmetro.

As impressões, quando inevitáveis, são realizadas por meio de cartuchos e tonners remanufaturados ou reutilizados, sempre em papel reciclado.

Por fim, agora almejamos neutralizar nossas emissões de gases de efeito estufa.

Indicadores Ambientais

	2007	2008
<i>Consumo de Água (mil litros)</i>	80	156
<i>Consumo de Energia (kWh)</i>	3,695	7,061
<i>Resíduos Sólidos (kg)</i>	185	579
<i>Resíduos Reciclados (kg)</i>	65	286
<i>Emissões diretas e indiretas de CO₂ (toneladas)</i>	n.d	6.29

www.ambitech.com.br

O portal da Ambitech na internet está iniciando 2009 totalmente reformulado e de nova aparência.

O site traz inúmeras informações institucionais, fotos da equipe em campo, formulário para contato e áreas de atuação. Além disso desenvolvemos uma sessão exclusiva de opiniões da equipe Ambitech onde discorreremos sobre os mais diversos assuntos relacionados ao dinâmico setor de meio ambiente.

O site conta ainda com arquivo digital de trabalhos para download e um espaço *chill-out* para a troca de dicas diversas sobre ecologia e cultura.

Estrutura Operacional

Para otimização de resultados e da gestão, a Ambitech divide-se em 6 núcleos de atividades, cujos coordenadores listam-se abaixo:

GESTÃO

Ricardo Iantas
Artur Cezar da Veiga Carvalho

Licenciamento Ambiental

Rita Sbríssia Santos

Estudos Multidisciplinares

Adriana Malinowski

Estudos de Economia Ambiental

Daniel Thá

Gestão de Programas Ambientais

Daniel Balbi

Serviços & Reflorestamentos

Daniel Macedo

Administrativo/Financeiro

Marco Aurélio Naste



Opinião: As PCHs e os Novos Empreendedores



Ricardo Iantas, Engº Florestal e Sócio-Diretor da Ambiotech

Esses Pequenos Empreendimentos e seus Grandes Obstáculos

As pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) foram as precursoras da eletricidade no Brasil. Tudo começou no final do século XIX, quando a companhia de mineração Santa Maria instalou o nosso primeiro aproveitamento hidrelétrico, em Diamantina, Minas Gerais. Logo depois, a empresa canadense Light, que já atuava no país utilizando energia térmica para iluminação pública, passou a construir hidrelétricas para movimentar os seus bondes elétricos em São Paulo.

Nascida na iniciativa privada, a geração hidrelétrica logo foi reconhecida pelos governos e passou a tomar forma de bem público, inicialmente utilizada apenas para a iluminação das cidades. A atividade, por ser necessária e lucrativa, proliferou rapidamente. Na década de 1940, havia milhares de companhias hidrelétricas particulares

ou municipais, alimentadas por centenas de PCHs, em todos os estados do sul e sudeste do Brasil.

Nas décadas seguintes, consolidou-se gradativamente o setor elétrico brasileiro e começaram a surgir as grandes hidrelétricas, ao passo que companhias municipais e estaduais passaram a encampar as empresas privadas. As PCHs rapidamente foram relegadas a um segundo plano em favor das usinas de grande porte e tornaram-se o patinho feio das grandes concessionárias de energia que emergiram nesse cenário, as estatais que fizeram do Brasil referência mundial na construção de grandes barragens e na operação de monumentais sistemas interligados de energia elétrica.

Até meados de 1990, essas empresas mantinham o foco em usinas de grande porte. Em primeiro lugar porque esse era o propósito da Eletrobras, que centralizava o planejamento nacional e, depois, por uma questão de escala, visto que PCHs pouco acrescentavam aos milhares de megawatts a serem produzidos em curto prazo, para atender a demanda crescente e tentar, aceleradamente, evitar a escassez... e o apagão que não foi evitado.

Com a política de privatização do setor elétrico, iniciada em 1994, o filão das PCHs foi redescoberto pelo empresariado. Agora reconhecidas como “energia alternativa”, essas usinas foram redefinidas e passaram a ser incentivadas pelo governo

federal. Grandes grupos nacionais e internacionais fundaram suas “companhias energéticas” para investir nesse setor, esperançosos em expandir seus negócios com a presteza que caracteriza o empreendedorismo.

Contudo, o entusiasmo inicial vem arrefecendo, e a agilidade esperada vai se perdendo, na medida em que se apresentam as interfaces ambientais que interagem com esses empreendedores e respectivos empreendimentos.

O limbo do licenciamento ambiental e o despreparo de empresas consultoras em lidar com as situações inusitadas que aparecem nos processos formais e nos estudos ambientais não oferecem soluções de continuidade dignas da agilidade empresarial. O revisionismo de organizações ambientalistas impõe resistência prévia a qualquer empreendimento, “esquecendo-se” que pouco tempo atrás as PCHs eram defendidas como alternativa às grandes barragens. As autoridades municipais exigem um rol de compensações que extrapolam a responsabilidades do empreendedor. Et cetera...

Como pano de fundo, piorando a situação, pesa sobre as PCHs a tradição opulenta das grandes barragens, os seus grandes impactos e o enorme volume de dinheiro empregado nas compensações ambientais, fator que gera expectativa desproporcional sobre esses empreendimentos tão pequenos, mas tão similares às

hidrelétricas de grande porte que fizeram fama.

Começando pela afirmação de que uma PCH não pode carregar a herança das grandes hidrelétricas e que deve ser analisada dentro de um contexto específico, é muito simples dissecar cada tema levantado acima e comprovar que o imbróglio das PCHs não está, essencialmente, no mérito dos empreendimentos, mas na falta de esclarecimento de todas as partes envolvidas, incluindo o empresariado.

O Projeto Empacou no Licenciamento...

... é comum o novo empreendedor do ramo energético ouvir essa frase dos seus assessores ou consultores. Perplexo, ele começa a rever seus cronogramas, avaliar novos gastos, adiar compromissos futuros, contabilizar os prejuízos. Só não entende onde está o seu erro.

O seu projeto passou normalmente pelo crivo da ANEEL, cumpriu todas as exigências afetas a um estudo de engenharia, foi endossado e cercado de segurança por um estudo ambiental consistente (“às vezes muito caro!”), obteve as anuências municipais (“às vezes a muito custo!”); e depois foi devidamente protocolado, com taxa paga, no órgão ambiental competente. E aí parou... por quê?

Essa parada obrigatória acontece invariavelmente com qualquer empreendimento, seja PCH, usina eólica, grandes barragens, etc, e é comprovada pela simples constatação de que nenhum órgão ambiental do país emite as licenças dentro dos prazos previstos na lei. Mas isso é apenas a consequência (“que estoura qualquer planejamento!”); as causas são muitas e dariam um Tratado, caso

precisassem ser escritas. Mas não precisa: quem é do ramo sabe que o carimbo do protocolo num estudo ambiental marca o início de uma longa via crucis pincelada com diferentes tons de ingerência política, burocratismo do poder público e insuficiência técnica e operacional dos órgãos ambientais. Nesse limbo, o estudo ambiental pára em portarias administrativas, normas mal formuladas e exigências técnicas extemporâneas (“às vezes absurdas!”).

No final da história, quando há um final, não é difícil calcular o prejuízo que o processo de licenciamento ambiental vigente acarreta sobre determinado empreendimento, roubando-lhe preciosas margens de lucro. Mas o ônus perpassa toda a sociedade, pois essa ineficiência localizada contamina todo um sistema criado para responder às demandas infra-estruturais de energia, que começa no planejamento governamental de longo prazo e que precisa ser executado, em grande parte, com a agilidade da iniciativa privada.

Ao empreendedor, resta se cercar de bons consultores, capazes de interferir no processo com proficiência técnica e agudeza política, para contrapor um a um os empecilhos oficiosos ou oficiais que permeiam a lenta trajetória do licenciamento ambiental.

Porque o problema e a sua solução são de responsabilidade única do Estado, mais precisamente dos governos estaduais, que mantêm os órgãos ambientais na penúria, em sua maioria com a mesma estrutura organizacional e de recursos humanos de 10, 20 anos atrás. É óbvio que funcionários sobrecarregados, carentes de ferramentas que promovam a sua

capacitação contínua, enfrentam dificuldades de toda a ordem para corresponder com propriedade a estudos complexos, seqüenciais, realizados por equipes multidisciplinares com elevado grau de especialização. Também salta aos olhos o descompasso entre o macroplanejamento federal e a “política” de licenciamento adotada pelos estados, que pouco prioriza e às vezes ignora a relevância de determinados empreendimentos para a sociedade brasileira.

Felizmente essa situação está cada vez mais exposta. Já existe reação dentro dos próprios órgãos ambientais, que buscam parcerias com conselhos de classes e outras entidades da sociedade civil para suprir urgentemente as suas carências. É um bom sinal, mas não basta, por tratar-se de medida paliativa e sem solução de continuidade. Além do risco de se criar mais uma instância deliberativa, como as muitas que já existem e funcionam como mini órgãos ambientais paralelos.

Seria salutar “esmiuçar” o quanto os atrasos indevidos no licenciamento de empreendimentos estratégicos contribuem para formar o “custo Brasil” e como essa conta repercute negativamente sobre o empreendedorismo e obstrui o nosso desenvolvimento. Certamente ficaria demonstrado que a perda financeira é bem maior do que os investimentos em contratação massiva de pessoal e em aperfeiçoamento administrativo necessários para solucionar esse problema com eficácia.

E é bom que essa solução venha logo, pois antes do próximo blecaute já anunciado corremos o risco de assistir ao apagão dos próprios órgãos ambientais.

Ricardo Iantas

PROJETOS COM FIDELIDADE ECOLÓGICA



25°25'17.95"S | 49°16'51.63"W
Rua Desembargador Vieira Cavalcanti, 282-A
80.510-090 | Curitiba/PR | BRASIL
55 41 3023-6622

sede

21°21'42.25"S | 42°28'18.03"W
Av. Onofre Soares da Silva, 200-A
36.760-000 | Laranjal/MG | BRASIL
55 32 3424-1087

filial

www.ambiotech.com.br

